



MALFORMAÇÕES DE EMBRIÕES EM INCUBATÓRIO COMERCIAL DE FRANGOS DE CORTE

Autor(es): GONÇALVES, Fernanda Medeiros; MALLMANN, Barbara de Almeida; BRUM, Viviane da Silva; GUIMARÃES, Nassan Fagundes; DIAS, Matheus Cabreira; NOVELINI, Liliane; FINGER, Paula Fonseca; MUNHOZ, Lívia Silveira; ANCIUTI, Marcos Antonio; LOPES, Débora Cristina Niche

Apresentador: Barbara de Almeida Mallmann

Orientador: Fernanda Medeiros Gonçalves

Revisor 1: Juliana Klug Nunes

Revisor 2: Julcemar Dias Kessler

Instituição: Universidade Federal de Pelotas - UFPel

Resumo:

A malformação de frangos de corte em fase embrionária pode estar associada a diferentes causas etiológicas, entretanto, a associação a defeitos genéticos são as mais consideradas no momento da avaliação. Contudo, o descarte no incubatório dos pintinhos malformados é inevitável, considerando que essas aves não sejam viáveis para a produção de frangos de corte. Objetivou-se avaliar o percentual de pintos malformados em ovos férteis não eclodidos provenientes de um incubatório regional. Foram avaliados 7200 ovos não eclodidos coletados por um período de 18 meses, divididos em 400 amostras mensais de ovos. A amostragem foi realizada aleatoriamente pelos próprios funcionários da empresa, sendo então acondicionadas em caixas de papelão e remetidas no mesmo dia para o Laboratório de Ensino e Experimentação Zootécnica Prof. Dr. Renato Peixoto (DZ/FAEM/UFPel) para serem avaliados através da técnica de embriodiagnóstico. A técnica consiste na quebra individual dos ovos e avaliação do aspecto do embrião quando o mesmo estivesse presente. As características observadas e consideradas como malformação foram pintos com quatro membros pélvicos, duplicação do bico, ausência do bico, bico cruzado, ausência da caixa craniana, presença de duas cabeças, monoculares, ausência de globo ocular. O total de malformações observadas foi de 177 embriões, com uma média mensal de 9,8 pintinhos. Os índices não são considerados altos em escala industrial, entretanto, refletem defeitos genéticos associados a falhas nos programas de melhoramento das linhagens, pois estes estão mais atentos a pesquisa de genes associados à melhores índices zootécnicos, como ganho de peso, por exemplo. Tal descaso relaciona-se aos elevados custos despendidos nos programas de melhoramento, sendo essencial utilizá-los para a promoção do desempenho, característica que será expressa em lucro para as empresas que irão produzir alimento a partir destes animais. Acrescentando a constatação de que o percentual de embriões malformados não atinge efetivamente os índices de um incubatório comercial, não há razão para que o trabalho do geneticista considere tal característica nos estudos de melhoramento, otimizando o processo. As observações obtidas no estudo indicam que a mortalidade de pintinhos por malformação não representa fator de baixa produtividade em incubatórios comerciais.